

Celso Antunes escreve:  
**Palavra de Mestre**

Sistema de Ensino  
**Energia**

## **Pais ou amigos?**

*Nos pensamentos que vagam pela cabeça de nossos filhos, costuma existir diferença crucial entre a palavra pais e a palavra amigos.*

*Ainda que todos saibam que suas mães e seus pais são e serão sempre seus melhores amigos, quando interrogados afirmam que há diferença enorme entre o amigo pai, a amiga mãe e os amigos "amigos". Os pais e as mães são essenciais e imprescindíveis, pois garantem aos filhos a sobrevivência e o amparo, mas os amigos são companheiros de travessuras, pessoas com quem se compartilham segredos e se combinam aventuras.*

*Quais devem ser os procedimentos de pais e mães para que, sem perderem a importância que recebem na consciência de seus filhos, se incorporem também à condição de amigo, como os amigos do clube ou da escola?*

*Ao que tudo indica, o início dessa nova forma de relação se estabelece e se consolida quando se resolve fazer um "passeio" por um dicionário etimológico para conhecer a origem de três palavras que com muita frequência empregamos como sinônimos. Essas palavras são dizer, falar e conversar.*

***Dizer** provém do verbo latino dicere e significa exprimir-se por palavras, dar um recado escrito ou verbal, fazer uma afirmação. Bem diferente e mais sutil é o significado da palavra **falar**, que vem de outro verbo: fabulare. Sua semelhança com a palavra fábula não é ocasional. Falar significa "declarar", "proferir", "imaginar com palavras"; por isso, é um verbo mais amplo e mais abrangente que dizer. Ao falarmos, agregamos emoção à mensagem, e, por esse motivo, falar é bem mais que dizer.*

*Repare que, mesmo sem perceber a sutileza da diferença etimológica, o povo aceita que alguns "falam pelos cotovelos", mas não que "dizem", pois o dizer é sempre seco, metálico, frio. O dizer serve para uma mensagem breve e, como não é carregado de emoções, pensa-se que pouquíssimas vezes é necessário na conversa de pai e filho.*

*A palavra **conversar**, por sua vez, tem origem no latim vulgar; vem do verbo conversai, que, por mais surpreendente que pareça, significa "viver junto" ou "trocar palavras". A idéia original desse termo latino traduz a noção de "morar junto", não necessariamente com o corpo, mas essencialmente com os pensamentos. Pensava-se que quem verdadeiramente "conversava" era quem no íntimo compartilhava de idéias comuns, planos e sonhos possíveis.*

*Um passeio cuidadoso pela origem dessas palavras é no mínimo assustador. É assustador acreditar que costumamos encará-las como sinônimos, quando na verdade expressam idéias muito diferentes. **Conversar** é mais que falar, pois, além da emoção, abriga a sedução, expressa a vontade da troca perene, do convívio que aquece o coração e que acalenta a alma.*

*Se tivermos a ousadia de renunciar à tradição de se olhar essas palavras como idênticas e, principalmente, se assumirmos a vontade de aplicá-las em sua imensidão, a relação entre pais e filhos poderá ter instantes do "dizer" – uma ordem, um recado, uma advertência, um aviso –, mas bem mais instantes do*

*“falar” – aconselhar, mostrar caminhos, sugerir, propor projetos, inventar brincadeiras. Porém, é essencial que os pais efetivamente “conversem” com os filhos. Que aprendam a trocar pensamentos, intercambiar projetos, arrancar idéias, enfim, fazer da linguagem um interlúdio de verdadeiro amor. Quem conversa não se sente agitado pela pressa do dizer e vai muito além da magia do falar, pois impregna-se do ouvir com atenção, do escutar com carinho. Pai e filho, quando conversam sempre, trocam através da palavra o respeito mútuo, combustível essencial do amor verdadeiro.*

*A arte de conversar é atributo da prática e da aprendizagem, e, embora as mulheres – pelo fato de utilizarem mais intensamente o hemisfério cerebral direito para se comunicar – sejam bem melhores que os homens nessa missão, não há pai que, desejando, não possa praticar sempre, aprimorar cada vez mais.*

(Professor Celso Antunes. Especial para o Sistema de Ensino Energia.)